

Fundação não divulga dados sobre transporte

Contrariando as expectativas e as próprias declarações do órgão, prestadas recentemente, dando conta de que informações sobre o transporte aquaviário seriam dadas ontem, quando estivessem terminados os estudos que estão sendo levados a efeito, a Fundação Jones Santos Neves nada definiu sobre o assunto.

O diretor-presidente da Fundação, Stélio Dias, ouvido na semana passada, afirmou que na última sexta-feira as pesquisas seriam levadas para a Secretaria do Interior e dos Transportes, para serem divulgados, o que entretanto, não ocorreu, porque os estudos não ficaram prontos. Porém, foi solicitado à reportagem que procurasse o órgão no dia de ontem, quando então seriam fornecidos os dados.

Depois de o repórter ter se encontrado à tarde com Stélio Dias, no térreo do edifício onde a FJSN se encontra instalada, na Praia do Suá, este lhe informou estar o diretor-técnico, Arlindo Vilaschi, a par de todos os assuntos e que, se encontrando nas dependências da Fundação, poderia prestar as informações solicitadas.

Isso foi feito, mas Vilaschi não foi encontrado. O repórter se dirigiu então à Secretaria do Interior e dos Transportes, com a finalidade de conseguir a informação com o titular da pasta, Belmiro Teixeira Pimenta, mas este também não foi encontrado, já que estava em Colatina.

Sobre a rodoviária, estava entregue à Fundação a tarefa de realizar uma pesquisa de localização, o que foi feito com o auxílio de universitários da Ufes. Os dados foram conseguidos em diversos pontos das rodovias que demandam à Capital e depois foram remetidos, no final de setembro, à Empresa de Dados do Espírito Santo — Prodest.

Por problemas ocorridos no núcleo de computação, as informações coletadas na pesquisa foram remetidas ao Rio de Janeiro, já tendo sido devolvidas e constando apenas de uma extensa listagem que, nada mais é do que a cópia dos questionários submetidos pelos estudantes a motoristas e passageiros de coletivos.

A Fundação Jones Santos Neves espera, agora, um mês e meio depois dos primeiros dados terem sido enviados para computação, a chegada de tabelas com os números de forma ordenada, possibilitando se conhecer o número de pessoas por bairro da Grande Vitória que utilizaram os serviços da rodoviária num determinado período e mais algumas informações complementares.

Em princípio, a rodoviária será construída nas proximidades do local em que residir o maior número de pessoas que viajam constantemente, visando o benefício da maior parcela possível da população.